

Resenha: Langenscheidt Taschenwörterbuch Deutsch als Fremdsprache. Berlin: Langenscheidt, 2004.

Félix Bugueño Miranda

A análise de um dicionário de aprendizes („lerner’s dictionary“, segundo a terminologia da metalexigrafia inglesa) deve ser feita prestando especial atenção a dois fatos. Em primeiro lugar, deve-se avaliar a correlação entre as instruções que a obra fornece e a capacidade do consulente de calcular soluções para a sua atividade linguística na L₂. Em segundo lugar, deve-se avaliar também a qualidade das informações fornecidas nos níveis macro-, micro- e medioestruturais.

A partir dessas premissas básicas é que se pode avaliar de forma mais integral o *Langenscheidt Taschenwörterbuch Deutsch als Fremdsprache* (2004) (doravante LaTDaF (2004)). O „Vorwort“ informa que o dicionário está baseado macroestruturalmente (pelo menos em parte) no escopo léxico exigido para o „Zertifikat Deutsch“, de modo que acreditamos que o público-alvo corresponde ao iniciante. Para a nossa surpresa, o leitor é informado também de que o léxico incluído não somente considera a língua standard („Standardsprache“), mas também o registro coloquial („Umgangssprache“). Em termos microestruturais, LaTDaF (2004) apresenta um programa relativamente ambicioso. Em primeiro lugar, almeja ser um dicionário com paráfrases definidoras redigidas rigorosamente a partir de um vocabulário de definidores, o que não deixa de ser arriscado, considerando que o dicionário é para „Anfänger“. Outros segmentos no programa constante de informações são as colocações, os compostos, a valência, a sinonímia, a antonímia e as expressões idiomáticas. Em termos macroestruturais, novamente, há pelo menos três pontos ininteressantes para comentar. Em primeiro lugar, LaTDaF (2004) escolheu uma solução homonímica de lematização, como, por exemplo, *als*¹, *als*², *als*³, *laden*¹, *laden*² e *tippen*¹, *tippen*², não importando se há uma base etimológica real (como em *als*) ou se se trata de uma verdadeira solução homonímica (como em *tippen*¹ e *tippen*²). Considerando o público-alvo, essa solução parece mais acertada, já que, sem lugar a dúvidas, simplifica o „Übersicht“ tanto como problema de „Zugriffstruktur“ como em relação à informação procurada. Um segundo aspecto que merece comentário é a acertada consideração de „tokens“ como critério de definição macroestrutural. Para o „Anfänger“ os „unregelmäßige Verben“ do alemão constituem um problema real. Exemplos desse tipo de „token“ são *lag*, *las*, *los*, *traf* e *trat*. A essa listagem devem-se acrescentar os casos de *lieber*, como comparativo de *lieb- und liebst-*, como superlativo da mesma base. Há também casos de contração como *am* e de variantes morfológicas como *Altenheim* / *Altersheim*. Curiosamente, s.v. *Altersheim*, embora a paráfrase sinonímica oferecida seja *Altenheim*, não há nenhuma indicação explícita em favor dessa última forma. Portanto, estamos provavelmente no limite impreciso entre considerar essas formas como „type“ e „token“ ou como sinonímia (embora se essa fosse a solução, estaria-se perante um erro metodológico considerável, já que se incorreria na circularidade viciosa). A definição macroestrutural qualitativa aparece também norteadas por uma concepção diassistêmica da linguagem. Nos „Hinweise für die Benutzer“ é possível perceber quatro eixos: diastatia, diafasia, diacronia e diatopia, agrupados todos sob a rubrica „Stilistische Hinweise“. No nível

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Avenida Bento Gonçalves 9500, 91540-000 Porto Alegre, RS; Brasil. Fax: 0055 51 3308 7303; Tel: 0055 51 3308 6695; e-mail: felixv@uol.com.br

estilístico propriamente dito („Stilebene“), LaTDaF (2004) distingue além do registro oral e o escrito, outros dois níveis de difícil precisão. Na página 12 o leitor é informado de que há expressões que não se devem empregar. Para essas expressões, emprega-se a rubrica „gespr.!\“, assim como para outras emprega-se a marca „vulg.“. Uma distinção clara entre esses dois tipos de registro é algo que o dicionário deve ao usuário. A outra distinção interessante de comentar é a diacrônica. Considerando que a língua que o estudante de alemão como L₂ aprende é a língua de „hoje“, é um tanto curioso que a definição macroestrutural qualitativa do LaTDaF (2004) considere unidades léxicas antiquadas e as chamadas de „históricas“. Supomos que este último grupo corresponde a usos da língua medieval. A decisão surpreende também, já que na moderna metodologia de ensino de línguas estrangeiras existem as chamadas „leituras graduadas“, nas quais se controla o vocabulário do aluno segundo seu nível de aprendizado. É para se perguntar se um „Anfänger“ vai ter real contato com Walther von der Vogelweide. Mais acertado nos parece a inclusão da rubrica „veraltend“ [em desuso], já que há, de fato, palavras que „estão saindo de uso“, mas com as quais o estudante pode-se deparar. Por último, em relação à diatopia, LaTDaF (2004) considera também realizações do alemão austriaco (*Topfen* „quark“, *Trafic* „banca de jornais“) e do suíço (*Achtel* com gênero masculino, *Ammann* „prefeito“, *Trattoir* „calçada“).

E no plano microestrutural, no entanto, onde LaTDaF (2004) merece maior atenção. Em primeiro lugar, gostaríamos de comentar o sistema de marcação da valência. Sobre a necessidade de oferecer informações detalhadas sobre esse fato sintático-semântico não é preciso voltar aqui. Nos „Hinweise für die Benutzer“ há um parágrafo completo dedicado a explicar o sistema de marcação empregada (páginas 15-16). A proposta de LaTDaF (2004) poderia ser resumida da seguinte forma: 1) explicita-se, sobretudo depois da preposição, o caso que a preposição exige (*Dat.*, *Akk.* etc.), 2) emprega-se, como segunda opção, o pronome *jemand* com as terminações dos diferentes casos (*j-d* = nominativo; *j-n* = acusativo, etc.) 3) o objeto direto nos verbos transitivos aparece marcado por *etwas*. No entanto, e como os próprios „Hinweise“ reconhecem, *etwas* possui um duplo valor, já que também pode representar o objeto indireto (Dativ) („Steht nach der Form von „jemand“ auch „etwas“, dann bezieht sich der Kasus von „jemand“ auch auf „etwas“: *j-n* / *etwas* (=Akkusativ), *j-m* / *etwas* (=Dativ)“ (p. 16)). Embora essa distinção seja fundamental e absolutamente estratégica, é para se perguntar se um „Anfänger“ tem condições de compreender esse sistema de marcações e, ainda mais, se os sistemas de marcações numerados de 1 a 3 se justificam ou se não seria mais prático simplificá-los e substituí-los exclusivamente pelas marcas *Dat.*, *Akk.* etc. No final de contas, o que se espera do dicionário é que forneça ao usuário um sistema simples de marcas para fazer cálculos efetivos sobre as particularidades sintático-semânticas dos verbos do alemão, assim como das particularidades morfo-sintáticas dos nomes que acompanham tais verbos (as desinências). À complexidade (um tanto desnecessária) do sistema de casos, soma-se também a marcação propriamente dita feita para cada verbo. Em termos gerais, a marcação do objeto direto e do objeto indireto é conseqüente. No entanto, encontramos o caso do verbo *abblenden*, que possui um objeto direto optativo, mas não aparece marcado, embora em outros casos, como s.v. *abheben* isso aconteça. No entanto, o maior empecilho que vemos no complexo sistema empregado por LaTDaF (2004) é a dificuldade de atrelar o marcador formal *etwas* a um determinado valor de valência. S.v. *abbrechen*, as acs. 1 a 4 apresentam o marcador *etwas* cumprindo claramente a função de indicador de objeto direto. Para isso, o dicionário escreve a forma „*etwas* + infinitivo“ (como, por exemplo, *etwas abbrechen*). Porém, as acs. 5 e 6 apresentam um pattern redacional completamente diferente, já que nesses casos aparece na forma de uma oração completa (*etwas bricht ab*). Uma leitura atenta permite compreender que, nesse caso, *etwas* não marca já o objeto direto e sim o sujeito. Situação análoga acontece s.v. *abfahren*, ac. 3, s.v. *locken*, ac. 2, s.v. *abbiegen* e s.v. *lösen*, ac. 1. Em primeiro lugar, nos „Hinweise“ não existe nenhuma menção a esse valor de *etwas* (a função de nominativo só aparece representada por *j-d*). Em segundo

lugar, a mudança no estilo de redação no segmento não necessariamente será compreendida pelo consulente, sobretudo por se tratar de „Anfänger“. Já Existe consenso na metalexicografia sobre a necessidade de um estilo homogêneo na redação e apresentação de cada item do programa constante de informações, já que dessa forma se eleva a possibilidade de que um item determinado aumente o seu poder informativo e discriminante. Naturalmente, poder-se-ia objetar que justamente a mudança no padrão de redação de marcação da valência é um indicador altamente discriminante, mas gostaríamos de lembrar que um „Anfänger“ tem a difícil tarefa de lidar com o alemão como língua objeto (entender o que as palavras significam) e como metalinguagem de primeiro nível (que tarefa estratégica de recepção/produção deseja executar o consulente com as informações lingüísticas que recebe). Acreditamos que procedimento empregado pelo LaTDaF (2004) para marcar a valência é complexo e um tanto confuso para o „Anfänger“ do alemão.

Um outro aspecto importante para comentar é a qualidade das definições. Nesse ponto é fundamental ponderar dois fatores: em primeiro lugar, o dicionário deve tentar oferecer paráfrases definidoras para um consulente com pouco conhecimento de língua alemã (o que justifica a preocupação do LaTDaF (2004) por empregar um vocabulário de definidores); em segundo lugar, é necessário reconhecer que nem todas as palavras deixam-se definir bem. Isto posto, parece-nos, no entanto, que há uma qualidade desigual na redação das paráfrases definidoras. A paráfrase s.v. *Landstraße* („eine Straße zwischen zwei Orten“), por exemplo, embora clara na sua formulação, não é completamente elucidativa, sobretudo se comparada com a definição de *Autobahn* („eine sehr breite Straße, die aus zwei getrennten (Fahr)Bahnen besteht, keine Kreuzung hat und nur von schnellen Fahrzeugen benutzt werden darf“). No final de contas, no alemão existe uma clara diferença semântica entre *Landstraße* e *Autobahn*. A mesma coisa acontece com *Lachs* „1 ein großer Fisch der in den nördlichen Meeren lebt“; *Afrika* „ein großer Kontinent“, *Amerika* „ein großer Kontinent“, *Asien* „das größte Kontinent der Erde“. É evidente que as paráfrases só têm um valor referencial (prototipicamente extensional, suspeitamos), mas ainda nesses casos, deveria haver mais informação para o consulente. Por outro lado, reconhecemos que há também definições muito boas, sobretudo quando o dicionário emprega analogias nas paráfrases, como s.v. *Aal* „ein Fisch, der wie eine Schlange aussieht“; *link-* „1 auf der Seite, auf der das Herz ist“, ou quando há uma boa contextualização das mesmas, como s.v. *lispeln* „beim Sprechen eines „s“ auf der Zunge die Zähne berühren, so dass man eine Art englisches „th“ spricht“.

Em relação aos textos externos, cabe dizer que eles aparecem de três formas: há lâminas temáticas, tais como „Am Schreibtisch“, „Das Fahrrad“, „Die Farben“, etc., todas com desenhos muito bem feitos, sem que aconteça „poluição visual“, o que é bastante comum nesses casos. Comentário aparte merecem duas lâminas. A dedicada aos „Verben der Bewegung“ tenta reproduzir a ação denotada pelos mesmos. Em termos gerais, atinge-se esse objetivo. Só há três casos em que o reconhecimento é mais complexo: *schieben*, *springen* e (*etwas*) *aufheben*. Nesses casos, a ação denotada pelo verbo é muito difícil de ser representada pictoricamente. Outro tanto acontece com o quadro dedicado às preposições. Em geral, a associação entre o valor da preposição e a representação plástica é boa, mas, inevitavelmente, há casos onde é difícil discriminar um valor individual, como o emprego de *an* (1).

Uma gravura muito boa é a que representa as relações familiares. Nesse caso específico, além do desenho propriamente dito, há uma série de orações que explicam o grau de parentesco das figuras representadas na imagem. Temos apenas uma crítica a fazer em relação às gravuras. Não conseguimos entender porque elas aparecem distribuídas de maneira aleatória no dicionário. Assim, por exemplo, *das Fahrrad*, fica no meio da letra „h“. *Obst und Gemüse*, no interior da letra „r“. Isso diminui a rapidez de acesso à informação. Nesse contexto, as pequenas gravuras (temáticas, por campos léxicos, etc.) que estão espalhadas ao longo das páginas apresentariam uma maior

organicidade. O dicionário possui também apêndices com os gentílicos, tabelas de morfologia e uma listagem com os verbos irregulares.

Em resumo, o dicionário é recomendável para um iniciante que disponha de uma clara ajuda do professor para aprender a tirar proveito das informações nele contidas. Isso, por outro lado, é a sua falha, já que as obras de referência devem ser autoexplicativas.